

FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

**PROGRAMA
FEIRAS AGROECOLÓGICAS DE CHAPECÓ
ÁREA 3.10**

1. Fomentar o desenvolvimento sócio-econômico do meio rural de Chapecó.
Abrir um canal de comercialização direta agricultor e consumidor, estreitando assim, as relações sociais, culturais e comerciais.
Viabilizar ao agricultor um espaço digno com infra-estrutura adequada, gerando uma alternativa no processo de comercialização.
Favorecer ao consumidor a oferta de produtos "Limpos" a preços baixos.
Promover a organização dos produtores, no que se refere ao abastecimento, tanto em quantidade como em qualidade a fim de garantir o abastecimento.
2. A prefeitura através do Departamento de Agricultura e Abastecimento, subsidia material para a construção (madeira, telhas, material elétrico, alvenaria, material hidráulico, brita, etc.) dos pontos de feira, proporciona ainda assistência técnica, cursos, pesquisa semanal de preços, Serviço de Inspeção Sanitária Municipal, Divulgação e organização geral.
O processo de construção se dá através de um mutirão organizado pelos próprios agricultores.
Atualmente existem oito pontos de feira, sendo um no centro da cidade, um na Universidade e os demais localizados nos bairros.
Os agricultores feirantes que abastecem os pontos de feira são originários de 19 comunidades rurais, organizados em grupos e vinculados à entidades. Estas entidades desempenham também a função de coordenação.
Cada ponto de feira possui um feirante que assume a função de coordenação, resolvendo e encaminhando questões específicas e peculiares.
3. O programa de comercialização (processo de feiras agroecológicas de Chapecó) faz parte do "Plano de Valorização da Agricultura Familiar - PVAF" da Prefeitura Municipal de Chapecó, originado através do PEP - Planejamento Estratégico Participativo do meio rural. O PVAF consiste em elaborar, organizar e operacionalizar vários programas, dentre eles, Programa de Apoio a Fruticultura, Programa de Melhoramento e Produção Animal, Programa de Produção de Sementes, Programa de Assistência, Programa de Agroindústrias Rurais de Pequeno Porte, Programa de Saneamento e Abastecimento de água no meio rural, Programa de Reflorestamento, Programa de Apoio ao Agroturismo, Programa de Melhoramento e Conservação de Solos e Programa de Comercialização.
Estes programas criam bases para o aumento da produtividade, da produção, seja da matéria prima ou do produto final que tem como objetivo o abastecimento do Programa em Questão.
4. O público-alvo deste programa envolve agricultores familiares do município de Chapecó, atingindo em torno de 120 famílias diretamente e mais 120 indiretamente ligadas ao programa, sete entidades e circulando aproximadamente 7000 consumidores por semana.

Para os agricultores participarem desse processo devem obedecer alguns critérios, serem produtores, agricultores de base familiar, ter como meta a produção agroecológica e estar vinculado a alguma entidade parceira do processo.

5. A prefeitura tem investido em torno 5% dos recursos da Secretaria Municipal de Agricultura, totalizando R\$ 15.000,00 por ano, gastos esses destinados à compra de material para a construção dos pontos de feira, alugueis de locais e ainda outros gastos para a manutenção. Em contrapartida os agricultores colaboram em mão-de-obra para a construção e reformas quando necessárias e ainda com a manutenção dos custos com água, luz e outras despesas.

6. A equipe técnica que está envolvida com o desenvolvimento dos programas citados no plano são 05 agrônomos, 03 técnicos agrícolas, 02 extensionistas, 01 veterinário. A coordenação dos trabalhos está sob responsabilidade de dois diretores e a execução por 13 pessoas.

7. A Prefeitura Municipal responde pela coordenação contando com a colaboração da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, Empresa de Pesquisa Agropecuária - EPAGRI, Associação dos Pequenos Agricultores do Oeste de Santa Catarina – APACO, Associação dos Produtores Feirantes de Chapecó – APROFEC, Cooperfamiliar, Associação dos Apicultores e Associação dos Aquicultores.

Essas entidades representam seus associados num fórum de discussão chamado COMABEM – Comissão Municipal de Abastecimento, onde juntamente com os segmentos do poder público, ou seja, Vigilância Sanitária, Departamento de Agricultura e Abastecimento, Serviço Municipal de Inspeção Sanitária – SMIS e PROCON, discutem e constroem as diretrizes e normas da comercialização, marketing, industrialização, bem como todo o processo de abastecimento das feiras.

8. A concretização deste processo se dá na relação direta entre o consumidor e o agricultor no espaço de feira. A figura fundamental desse processo é o consumidor, em última análise o sucesso do processo de feira está intimamente relacionada com o “consumidor realizado”, seja na oferta de produtos “Limpos”, de qualidade, seja na possibilidade da “pechincha”, seja no atendimento personalizado.

9. Até 1997 eram apenas oito agricultores feirantes que vendiam seus produtos na calçada de um Estádio de Futebol, este espaço não tinha infra-estrutura adequada e não atendia os propósitos de uma feira livre, além de estar localizado muito distante da maioria dos consumidores. Os feirantes não tinham nenhum incentivo e a cada edição da feira sentiam-se isolados, na clandestinidade e atuando na ilegalidade.

Através da Administração Popular que assumia naquele momento e adotando uma Política Agrícola voltada para a Agricultura Familiar foi possível então uma parceria entre poder público, entidades e população urbana, resultando na criação de um espaço de feira no centro da cidade com uma infra-estrutura adequada, isto é, cobertura, bancas fixas, banheiros, estacionamento, e até um espaço cultural. Esse processo foi aprimorado ainda mais a partir de uma visita à Feira da Cooperativa Ecológica COOLMÉIA na cidade de Porto Alegre RS.

10. Após o sucesso alcançado com a feira do centro, surgiram diversas demandas nos bairros. Durante o processo de “Orçamento Participativo” os moradores solicitaram pontos de feira mais próximos de suas casas. Iniciaram então os pontos de feira nos diversos bairros da cidade, São Cristóvão, Bela Vista, Santo Antônio, Passo dos Fortes, Maria Goretti e Jardim América.

Os passos percorridos para a operacionalização do processo foram os seguintes:

Inscrição dos agricultores interessados através dos conselheiros do CONDERC – Conselho de Desenvolvimento Rural de Chapecó, reunião planejamento preliminar, reunião de construção dos pontos, divulgação, inauguração, acompanhamento técnico, reuniões de planejamento de produção e comercialização, cursos de capacitação e aprimoramento.

11. Os obstáculos maiores enfrentados no início do processo foram as pressões dos mercadistas e comerciantes da cidade, o receio por parte dos agricultores em ampliar a produção e entrar nesta nova atividade, a gradualiva adesão dos consumidores e população da cidade.

12. O mecanismo de avaliação do processo de feiras, se dá através de reuniões de planejamento de produção e comercialização e ainda através do COMABEM.

Neste último ano, estimamos um volume médio mensal comercializado nos oito pontos de feira de 04 toneladas de pães, cucaras, biscoitos e massas, 90 toneladas de hortaliças (de diversas variedades), 10 toneladas de carnes e derivados, 10 toneladas de queijos, 200 kg de mel perfazendo um movimento econômico bruto que supera os R\$ 120.000,00 mensais.

13. Notadamente existe um crescimento no poder de reinvestimento dos agricultores feirantes em suas propriedades, gerando novas oportunidades e postos de trabalho, propiciando que filhos e membros da família - que outrora haviam migrado para a cidade em busca de trabalho - retornem para trabalhar na propriedade.

14. Participação dos agricultores e entidades na construção do processo de feiras juntamente com o poder público.

15. Este projeto propicia um acréscimo de renda para agricultores que estão num profundo processo de descapitalização.

16. Possibilidade de promover a relação entre agricultores e população urbana no espaço da feira. Neste espaço os agricultores tem a possibilidade de vivenciar o aspecto da comercialização e da comunicação com o consumidor.

Por sua vez o consumidor tem a oportunidade de cumprimentar e olhar nos olhos de quem produziu o alimento que sua família vai utilizar.


Na questão de gênero, o espaço da feira é uma oportunidade que as mulheres agricultoras tem de ser valorizada pelo seu trabalho, uma vez que parte dos produtos comercializados são agroindustrializados por suas mãos (queijos, panificados, doces, massas, etc.). Esses produtos tem contribuído significativamente na renda familiar.

Com relação a raça ou etnia, a feira tem a capacidade de propiciar um espaço para expressão da diversidade cultural, onde tanto o italiano, o cabóclo e o índio tenham espaço para comercialização.

17. -

18. Linhas de crédito pouco acessíveis. Deficiência de assistência técnica para os agricultores na área da agroecologia.

Chapecó, 21 Junho de 01


PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ
Ernesto Alvaro Martinez
Diretor de Assistência e
Difusão Tecnológica